

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Sione Maschio Felipe*

Zilma Sansão Benevenuti**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

Este trabalho traz como tema as dificuldades de aprendizagem e busca mostrá-las de uma maneira que vai além de suas definições padronizadas. A aprendizagem proporciona ao indivíduo adquirir conhecimento, o que não significa que seja preciso para isso, seguir padrões formalizados de ensino-aprendizagem. Indivíduos que apresentam dificuldades em aprender certo conteúdo não necessariamente terão dificuldades em aprender outro. Portanto, para um processo de ensino-aprendizagem eficaz, é de suma importância que se perceba e valorize as capacidades de aprendizagem do indivíduo e não suas limitações. No decorrer deste trabalho, procura-se demonstrar que as dificuldades de aprendizagem são várias e com muitas causas ou origens, sendo também muitas vezes usadas apenas para rotular o indivíduo. É necessária a preocupação em preparar não apenas materiais adequados, mas também educadores preparados, para que satisfaçam as necessidades de quem tem algum tipo de dificuldade em sua aprendizagem ou apenas precise que o conteúdo lhe seja mostrado de uma forma diferente.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Exclusão. Características das dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

Adquirir conhecimento é um dos desafios para a criança que apresenta algum tipo de dificuldade de aprendizagem. A partir desse pressuposto, lança-se um desafio ainda maior à escola e aos professores no sentido de valorizar a interação do professor com a criança de forma a aperfeiçoar as condições pedagógicas que facilitem a aprendizagem. Desenvolvendo projetos educacionais voltados a desenvolver nas crianças com dificuldades de aprendizagem confiança em si próprias, sentimento de aceitação, certeza de serem ouvidas, tornando-se capazes e confiantes. A criança com dificuldades de aprendizagem aprende melhor quando encontra um ambiente que

valorize suas habilidades e capacidades, ou seja, que tenha o foco no desenvolvimento das competências.

A educação realmente comprometida com a sociedade e com seus princípios básicos reconhece a necessidade emergencial de erradicar a exclusão escolar proporcionando e desenvolvendo ações pedagógicas capazes de proporcionar a total integração de crianças com dificuldades de aprendizagem promovendo uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todos, respeitando suas necessidades proporcionando a elas uma educação realmente significativa. Neste contexto, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Blumenau – SC

32) relata que:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança.

2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem acabam muitas vezes sendo confundidas com distúrbios de aprendizagem. Porém devemos observar que quando se fala em distúrbio de aprendizagem trata-se de um quadro de disfunção neurológica e a dificuldade em aprender é própria da criança. Já a dificuldade de aprendizagem é relacionada a questões de âmbito psicológico e/ou socioculturais, ou seja, não é centrada exclusivamente na criança e somente pode ser diagnosticada em crianças cujo déficit de aprendizagem não se deva a problemas neurológicos.

O termo dificuldades de aprendizagem está focado no indivíduo que não responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual e, por essa circunstância específica cognitiva da aprendizagem, ele tende a apresentar desempenhos abaixo do esperado.

A escola tem um importante papel na transformação das informações passadas ao aluno, em saber. O que muitas vezes acaba revelando que o fracasso do aluno, na verdade é apenas um reflexo do fracasso do ensino oferecido a ele. A dificuldade de aprendizagem do aluno pode ser influenciada pelo meio em que a aprendizagem ocorre e não puramente por dificuldades cognitivas do aluno.

Os indivíduos com Das podem se distinguir em várias habilidades fora da sua área de dificuldade. Podem ser extremamente criativos ou práticos.

Muitos deles são bem-dotados para música, artes, relações intrapessoais ou ciências da natureza. O aluno com uma dificuldade de leitura pode ser brilhante em matemática, ou o aluno com uma dificuldade em matemática pode ser brilhante em linguagem. Precisamos ajudar os alunos a extrair o máximo de sua potencialidade e a aprender de maneira que leve em conta suas potencialidades [...]. (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003 p. 231).

Atualmente podemos observar que apesar de ser um campo complexo e resistente a mudanças, a história está sendo reconstruída no âmbito da educação, onde as práticas pedagógicas adotadas pelas escolas vêm sofrendo um constante processo de mudanças em suas metodologias voltando-as a incluir os alunos com dificuldades de aprendizagem na aquisição do conhecimento diante das informações passadas a ele. Assumindo assim que a escola pode fazer a diferença para esses alunos.

Ter alunos com diferentes níveis e estilos de aprendizagem possibilita ao professor aproveitar essas diferenças para promover situações de aprendizagem que provoquem desafios, problematizações, questões a serem discutidas e investigadas. Isso deve levar a escola, como um todo, à reflexão conjunta para a resolução de problemas no cotidiano escolar. A escola para todos requer um redimensionamento do fazer pedagógico a fim de atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos. Os sistemas educacionais devem se reorganizar para construir um espaço escolar democrático que possa acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças. (TRISTÃO, 2006, p. 31).

3 EXCLUSÃO

Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem acabam muitas vezes sendo

excluídas pelos colegas. As dificuldades de aprendizagem refletem não apenas em problemas pedagógicos, mas também socioeconômicos, em que a sociedade, sendo extremamente competitiva, exige indivíduos cada vez mais bem instruídos, exigindo assim pleno êxito escolar; e as crianças que apresentam quadro de dificuldades na aprendizagem, acabam sendo excluídas e taxadas como desqualificadas.

No ponto de vista histórico pode-se observar claramente que a escola possui uma trajetória fundamentada na exclusão de alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, jamais assumindo ou se dando conta de que ela própria acaba sendo responsável por tais dificuldades, e por consequência ainda maior, diretamente conduzindo à reprovação e com isso, à evasão escolar.

Para que essa história de exclusão, reprovação e evasão realmente seja erradicada é preciso modificar a proposta e a conduta do professor em sala de aula. Fazer uso do lúdico, que é a linguagem nata da criança, no espaço pedagógico levando em consideração uma efetiva reelaboração das políticas norteadoras da educação. Trabalhando desta forma a escola demonstra valorização e comprometimento com a formação de todo e qualquer aluno que nela venha buscar conhecimento. Interferindo assim diretamente na formação de uma sociedade melhor.

“Platão dizia que os alunos deveriam descobrir as coisas superando os problemas impostos pela vida”. (MOSER, 2011, p. 40). O fracasso do aluno na vida escolar reflete na formação de sua identidade pessoal, que acaba se autodeclarando inferior cognitivamente, torna-se inseguro diante das várias situações que a vida lhe impõe. De tal forma que podemos ver o quanto o papel da escola, da educação e a aprendizagem do aluno são de fato extremamente decisivos na formação dos aspectos subjetivos e objetivos da vida de alunos com dificuldades de aprendizagem. “O sucesso na vida requer as mesmas fórmulas para todos [...], tirar o máximo das

potencialidades e encontrar maneiras de corrigir as fragilidades e lidar com elas”. (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003, p. 219).

Levando em conta que as dificuldades de aprendizagem podem ser provenientes de fatores emocionais ou até mesmo por fatores orgânicos do aluno, deve-se observar se a dificuldade de aprendizagem não está ligada ao cansaço físico, desorganização, mente preguiçosa.

O professor, por vivenciar a aprendizagem do aluno no cotidiano, torna-se a peça fundamental no processo de identificação e descoberta dos problemas que causam a dificuldade de aprendizagem. Cabe a ele conversar com a família e propor um acompanhamento, e se for o caso feito por médicos, psicólogos ou psicopedagogos.

4 CARACTERÍSTICAS DAS DIFICULDADES

Somente identificando precocemente as dificuldades de aprendizagem das crianças, podemos adotar intervenções pedagógicas adequadas às verdadeiras necessidades de cada criança.

Segundo Ribeiro (2012), as dificuldades de aprendizagem classificam-se em: dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia, discalculia e o TDH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

- **Dislexia:** tem por característica dificuldades na aprendizagem da leitura.
- **Disgrafia:** tem por característica dificuldades na escrita (podendo ou não associar-e à dislexia).
- **Disortografia:** tem por característica a dificuldade de transcrever corretamente a linguagem oral.
- **Dislalia:** tem por característica dificuldades na fala.
- **Discalculia:** tem por característica dificuldades para cálculos e números.

- **TDHA**: tem por característica atividade excessiva e atenção com impulsividade.

Para que se possam desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas para trabalhar com crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem torna-se necessário conhecer a criança, compreender suas dificuldades, destacar e potencializar suas capacidades. Podendo assim proporcionar a essas crianças conseguirem aprender, tornando-as capazes de perceber, compreender, analisar, armazenar, elaborar e exprimir informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem ocorre quando há uma interação entre o que se ensina e o que se assimila, desenvolvendo competências e habilidades como a de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, a dificuldade em adquirir essa aprendizagem é o que caracteriza a dificuldade de aprendizagem. A criança com dificuldade de aprendizagem possui efetivamente dificuldades específicas de aprendizagem, sendo considerada totalmente normal, não devendo ser erroneamente confundida com uma criança que apresente quadro de distúrbio mental ou neurológico.

Sendo que a dificuldade de aprendizagem consiste na dificuldade em seguir explicações e instruções verbais ministradas pelo professor em sala de aula ou distinguir no quadro negro uma grande variação de sinais é preciso adotar em sala de aula métodos pedagógicos que sejam capazes de proporcionar às crianças com dificuldades de aprendizagem a capacidade de desenvolver a sua percepção, sua capacidade de analisar, reconhecer e armazenar estímulos, utilizando métodos como o lúdico, jogos, brincadeiras etc.; tudo que torne a aula mais participativa e interessante, extraindo o máximo do aluno. Além de buscar parcerias com a família, psicólogos, psicopedagogos e médicos especializados.

Sem se compreender a razão da dificuldade de aprendizagem do aluno, a intervenção pedagógica torna-se não eficaz à aprendizagem, aí se encontra a necessidade

de conhecer as dificuldades específicas de cada criança, conseguindo assim alcançar os objetivos de aprendizagem abolindo assim a reprovação excessiva e a evasão escolar, permitindo que as crianças com dificuldades de aprendizagem estejam aptas a integrar-se a uma sociedade competitiva e desumana como a que vivemos. Também é necessário observar que muitas vezes o problema de dificuldade de aprendizagem não se encontra no aluno, mas sim no ensino inapropriado de um sistema educacional que tenta, mas ainda não está hábil a lidar com toda a diversidade humana, criando padrões únicos, excluindo os que não se enquadram a ele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. 103 p.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: RTMED, 1995.

MOSER, Giancarlo. **História da educação**. 2. Ed. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2011.

RIBEIRO, Pereira Damaris. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/especiais/opiniao/intervencao-psicopedagogica-nas-dificuldades-de-aprendizagem-por-damaris-pereira-ribeiro>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

STERNBERG, Robert J. ; GRICORENCO, Elena L. **Crianças rotuladas**: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.